Envelhecimento demográfico: a ameaça crescente às aposentadorias no mundo, aponta o Índice Global de Previdência Marsh CFA Institute 2026

A Marsh (NYSE: MRSH), líder global em serviços profissionais, e o CFA Institute, associação mundial de profissionais de investimento, divulgaram a 18ª edição anual do Índice Global de Previdência Marsh CFA Institute (MCGPI), que compara 55 sistemas de renda de aposentadoria ao redor do mundo, abrangendo 66% da população mundial.

À medida que as taxas de natalidade diminuem e a expectativa de vida aumenta, os sistemas de renda de aposentadoria no mundo enfrentam pressões cada vez maiores. O Índice deste ano examina como o envelhecimento da população impactará o desenho e a sustentabilidade de longo prazo dos sistemas previdenciários no mundo e quais medidas os responsáveis pelas políticas públicas devem tomar para se preparar.

“As decisões atuais que tomamos para construir sistemas sustentáveis terão um impacto profundo na segurança financeira futura das pessoas. O aumento da longevidade é significativo demais para ser ignorado, com amplos efeitos sobre indivíduos, governos, economias e sociedades. O momento de agir é agora”, afirmou Pat Tomlinson, presidente e diretor executivo de Marsh People and Investments.

“Os sistemas previdenciários estão sob pressão real”, afirmou Christine Mahoney, Líder Global de Benefícios Definidos/Contribuições Definidas da Marsh. “Os governos que definirem claramente seus objetivos previdenciários, fortalecerem o financiamento e incorporarem flexibilidade ao desenho da aposentadoria estarão em uma posição privilegiada para gerar aposentadorias dignas e seguras às próximas gerações”.

“Os sistemas de aposentadoria se diferem entre os mercados, porém todos enfrentam o mesmo desafio de longo prazo: proporcionar renda confiável à medida que a demografia muda e os mercados evoluem. Nenhuma política isolada ou decisão de investimento pode alcançar esse fato por si só. É necessário um sistema bem estruturado e com boa governança, aliado a uma supervisão cuidadosa dos investimentos por parte daqueles que têm dever fiduciário perante os poupadores e aposentados. O teste é verificar se essas decisões funcionam em conjunto para atender às pessoas durante toda o período de aposentadoria e permanecem sólidas para as gerações futuras”, acrescentou Mona Naqvi, diretora executiva do Centro de Pesquisa e Políticas do CFA Institute.

Adaptando os sistemas para uma aposentadoria mais longa e flexível

O Índice de 2026 destaca três respostas essenciais em termos de políticas públicas para lidar com essas realidades demográficas, sendo elas: estabelecer objetivos claros para os sistemas previdenciários; priorizar o financiamento das obrigações futuras de aposentadoria; e aumentar a flexibilidade no desenho dos produtos previdenciários e nas regras de idade para aposentadoria. As idades tradicionais de aposentadoria, de 60 ou 65 anos, estão cada vez mais distantes da realidade de vidas mais longas e saudáveis. À medida que a divisão entre trabalho e aposentadoria se torna menos nítida, causada em parte pelo avanço do trabalho autônomo e em tempo parcial, os sistemas previdenciários precisam evoluir para refletir como as pessoas realmente vivem e trabalham nas fases mais avançadas de suas vidas.

“Os dados deixam claro que até mesmo os sistemas com melhor desempenho precisam continuar evoluindo; nenhum sistema pode se dar ao luxo de ficar parado diante dessas mudanças demográficas”, comentou Tim Jenkins, principal autor do relatório e Partner da Marsh Investments and Retirement. “A abordagem adequada para um país, um sistema ou mesmo um indivíduo não será necessariamente a melhor para outra realidade. O que todos os sistemas têm em comum, porém, é a necessidade de adaptação. O desenho da aposentadoria precisa se tornar mais flexível: no momento em que as pessoas acessam a renda, na forma como os produtos são estruturados e em como pensamos a divisão entre trabalho e aposentadoria. Essa flexibilidade já não é opcional”.

A situação latino-americana: Entre Adequação e Sustentabilidade

Na América Latina, a necessidade de reformas previdenciárias é ainda mais urgente. Os nove países da região avaliados no Índice obtêm uma pontuação média de 62,6 pontos, significativamente abaixo da média global, refletindo desafios estruturais comuns: informalidade persistente no mercado de trabalho, pressão fiscal sobre os sistemas de repartição e uma distância crescente entre a capacidade de financiamento e as obrigações futuras. Enquanto o Chile lidera a região com classificação B+ (79,2 pontos), demonstrando que é possível construir sistemas mais sólidos por meio de componentes de poupança individual, países como a Argentina enfrentam fortes pressões que ameaçam a sustentabilidade de seus regimes previdenciários. A força relativa da região em adequação (66,5 pontos) – garantindo benefícios mínimos razoáveis aos aposentados – contrasta fortemente com sua fragilidade em sustentabilidade (52,1 pontos), evidenciando a tensão entre oferecer segurança atualmente e assegurar a viabilidade no futuro.

A Próxima Década: Três Frentes de Ação

A próxima década é decisiva para a América Latina. Os governos da região precisam agir com urgência em três frentes: primeiro, integrar os trabalhadores do mercado informal, para ampliar a base de contribuintes e reduzir a pressão sobre os sistemas não contributivos; segundo, introduzir flexibilidade nas idades de aposentadoria e na estrutura dos benefícios, de forma a refletir vidas mais longas e transições menos lineares entre trabalho e aposentadoria; e terceiro, criar espaço para a poupança complementar por meio de sistemas supervisionados de capitalização privada, como Chile e Uruguai fizeram com sucesso. Panamá e República Dominicana, que melhoraram suas classificações neste ano, mostram que o progresso é possível quando há vontade política e reformas estruturais bem desenhadas. A janela de oportunidade para adaptar os sistemas antes que a onda demográfica produza todos os seus efeitos é limitada – exige decisões ousadas e firmadas desde já.

“Os sistemas previdenciários da América Latina estão em um ponto de inflexão. Embora vários países demonstrem capacidade de oferecer benefícios adequados, a sustentabilidade continua sendo o desafio crítico que define o futuro de milhões de aposentados. A questão não é se devemos reformar, e sim com que rapidez podemos agir. A própria região tem exemplos – como Chile e México – que comprovam que maior flexibilidade, capitalização complementar e formalização do trabalho funcionam. Essas lições, porém, precisam se traduzir em reformas ambiciosas e bem comunicadas em toda a região. O tempo não está a nosso favor: cada ano sem ação reduz a margem de manobra dos responsáveis pelas políticas públicas para implementar mudanças graduais em vez de ajustes traumáticos”, destacou Leonardo Lara, líder de Investments and Retirement da Marsh México e América Latina.

“Em 2026, o Brasil avançou de forma moderada no estudo, alcançando 57,0 pontos e mantendo a classificação C. O resultado reforça um quadro em que o sistema apresenta bases relevantes em adequação e integridade, mas ainda enfrenta um desafio importante em sustentabilidade. Em um cenário de envelhecimento populacional e maior pressão de longo prazo sobre os sistemas de aposentadoria, a agenda previdenciária precisa seguir orientada por reformas consistentes, ampliação da cobertura e fortalecimento da poupança de longo prazo. O desafio é assegurar um sistema que continue entregando proteção adequada hoje, sem comprometer sua viabilidade para as próximas gerações”, comenta Tiago Calçada, Diretor de Investments and Retirement da Marsh Brasil.

Sobre o Índice Global de Previdência Marsh CFA Institute (MCGPI)

O MCGPI avalia os sistemas de renda para aposentadoria em todo o mundo e sugere possíveis áreas de reforma que podem oferecer benefícios mais adequados e sustentáveis, com alto nível de integridade. Neste ano, o índice compara 52 sistemas de aposentadoria globalmente, incluindo quatro novos países: Kuwait, Namíbia, Omã e Panamá, abrangendo 65% da população mundial. Neste ano, compara 55 sistemas de renda de aposentadoria em todo o mundo, incluindo três novos países – República Dominicana, Quênia e Catar –, e abrange 66% da população mundial.

O Índice Global de Previdência Marsh CFA Institute é um projeto de pesquisa colaborativa copatrocinado pelo CFA Institute e pela Marsh, com o apoio do Centro de Estudos Financeiros de Monash (MCFS). Saiba mais sobre o Índice Global de Previdência Marsh CFA Institute aqui.

Fonte: Marsh, em 19.11.2026.